

OS DOCUMENTOS DO TEATRO SÃO JOÃO NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA: CATALOGANDO E GERENCIANDO INFORMAÇÕES

Marcos da Silva SAMPAIO*

RESUMO. O Teatro São João da cidade de Salvador (BA) funcionou entre 1812 e 1922. Nele circularam, além dos artistas, todos os estratos da sociedade baiana. Recentemente foi encontrada, na seção colonial do Arquivo Público do Estado da Bahia, uma documentação inédita referente ao período de criação e estabelecimento do teatro (1806 a 1821). Este material está distribuído em oito maços de documentos, em diferentes formatos e tamanhos, referentes à construção e ao funcionamento administrativo e artístico do teatro. A grande quantidade de informações contida nos maços é bastante fragmentária, dificultando o estudo sistematizado de tal documentação. O material encontrado fornece informações referentes a artistas e apresentações, apesar de não se tratar de documentação musical (programas de concerto, partitura). Para tanto foi necessário resolver o problema da fragmentação das informações, com a criação de, numa primeira etapa, um sistema de códigos de localização de informações arquivais, e, numa segunda etapa, um sistema informatizado de disponibilização de informações. A partir do conteúdo dos maços encontrados, desenvolvemos uma classificação própria que leva em conta o sistema de organização utilizado pelo Arquivo Público do Estado da Bahia, além de permitir a inclusão de novos documentos, originários de outros arquivos ou instituições. Após esta etapa, iniciamos desenvolvimento do sistema que, em uma primeira versão, contempla apenas informações relativas a artistas. Para seu desenvolvimento levamos em conta as necessidades de consulta do material e a futura conexão com outras bases de dados construídas em pesquisas na área de Musicologia na Bahia, como a desenvolvida por Pablo Sotuyo Blanco, sobre o Patrimônio Musical na Bahia e a coordenada por Manuel Veiga, sobre Impressão Musical na Bahia. Além de apresentar soluções aos problemas inerentes ao gerenciamento das informações encontradas, o presente projeto de pesquisa fornece subsídios para uma abordagem sociológica do Teatro São João. Adotando o conceito de figuração, desenvolvido por Norbert Elias, todas as pessoas envolvidas com o teatro passam a constituir uma formação social em que os indivíduos estão ligados entre si por meio de dependências recíprocas, tendo, neste caso, o teatro como centro. Tal abordagem transcende as fronteiras tradicionais da Musicologia Histórica, porém, faz-se necessária para uma melhor compreensão da Música e dos músicos durante este período da vida cultural brasileira.

1. Introdução

A Cidade da Bahia já possuía atividade teatral quando o governo colonial local iniciou a construção do Teatro São João, em 1806. Ele não foi, de forma alguma, o primeiro teatro de Salvador, pois, segundo o historiador baiano Affonso Ruy, pelo menos três outros estabelecimentos haviam funcionado anteriormente nesta cidade. Ele aponta a existência do Teatro da Praia e do Teatro Guadalupe, entre os séculos XVIII e XIX (RUY, 1959:109-171). Nenhum destes teatros, porém, foi tão importante social, cultural ou historicamente quanto o Teatro São João.

Ele funcionou entre os anos de 1812 e 1922, na cidade de Salvador (BA), próximo à Praça Castro Alves, mais precisamente onde está hoje o prédio do Palácio dos Esportes. Ele *“foi o palco principal da representação dos valores culturais, políticos e estéticos da elite baiana. Nele circularam, além dos seus funcionários e*

artistas, todos os estratos da sociedade da Bahia” (ROBATTO; RODRIGUES; SAMPAIO, 2003, p. 62). Nele circularam todos os estratos da sociedade baiana:

“A elite de negociantes e altos funcionários como freqüentadores e mantenedores; camadas intermediárias de profissionais liberais e baixo funcionalismo tanto como artistas ou técnicos envolvidos na produção artística, quanto competindo pelo prestígio social conferido aos freqüentadores; e aos escravos, que circulavam entre os camarotes durante as apresentações, ou esperavam seus senhores do lado de fora, fazendo desta espera uma festa”. (ROBATTO, 2003a).¹

O presente trabalho está baseado na fonte documental referente ao período da criação e do estabelecimento do Teatro São João (1806-1821), posta na Seção Colonial e Provinciana do Arquivo Público do Estado da Bahia, doravante chamado APEB. Estes documentos, em papel, trazem informações referentes ao funcionamento técnico e administrativo do teatro. São constituídos de portarias, livros-caixa, folhas de pagamento e recibos. Este material fornece informações sobre artistas, apresentações e mantenedores e estão divididos em oito maços de documentos da seguinte maneira:

- Maço 617 - Livro de assentamento das apólices dos acionistas que em 1806 se cotizaram para a construção do teatro
- Maço 618 - Na sua maioria documentos referentes aos gastos da construção (materiais e pessoal), assim como de materiais cênicos tais como sapatos e tecidos, no período entre 1808 e 1820. Alguns recibos referem-se aos gastos com pessoal (artistas), como por exemplo, dançarinos e militares usados como parte de coreografias.
- Maço 619 - Folhas de pagamento e recibos do período entre 1813 e 1821. Nele há um caderno de folhas de pagamento de artistas.
- Maço 620 - Livro de receitas e despesas do teatro entre 1807 e 1815.
- Maço 621 - Continuação do livro de receitas e despesas entre 1815 e 1826.
- Maço 622 - Livro Caixa do período entre 1812 e 1818, constituído do Borderô; recibos do pagamento de camarotes; e despesa de material, serviço e pessoal. Esse maço, de sessenta páginas, está organizado como um livro e mantém uma estrutura com registro de entrada e saída de dinheiro nas páginas à esquerda e direita, respectivamente.
- Maço 623 - documentos relativos às loterias instituídas para financiamento do teatro entre 1807 e 1814
- Maço 624 - livro de registro de Portarias, Ofícios, Editais, e outras informações oficiais relativas ao teatro entre 1806 e 1830.

* Universidade Federal da Bahia, Salvador (Bahia).

¹ Apesar de outros autores (Sílio Bocanera Jr. e Maria Helena Franca Neves) terem escrito a respeito do Teatro São João, o período de 1806 a 1821 foi mais profundamente abordado por Lucas Robatto nas obras citadas na bibliografia abaixo.

A fragmentação e diversidade de formatos e conteúdo das informações contidas na documentação posta no APEB impossibilitam o seu estudo sistematizado. Para solucionar este problema, criamos um sistema de catalogação e classificação destas informações e iniciamos o desenvolvimento do Sistema Informatizado de Disponibilização de Informações Referentes aos Artistas Relacionados com o Teatro São João (SIATSJ), que na primeira versão comportará dados referentes aos artistas relacionados ao teatro.

2. Sistema de Códigos de Localização de Informações e SIATSJ

A criação do Sistema de Códigos de Localização das Informações Arquivais do Teatro São João constituiu o meu relatório final para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, da UFBA e CNPQ, em 2003, orientado pelo prof. Dr. Lucas Robatto.

Este sistema de códigos considera o sistema de localização de documentos utilizado pelo APEB e o complementa, localizando precisamente as informações neles contidos. A necessidade de localização das informações se deu pela ineficácia da simples localização dos itens documentais referentes ao teatro. Um exemplo prático desta insuficiência é o trabalho com o maço 622. Este é um livro-caixa com sessenta páginas e centenas de informações a respeito dos artistas. Em cada página há dezenas de informações que podem ser consideradas independentes caso o objeto de estudo seja um artista em especial ou um dia de apresentação, por exemplo. A localização do documento (o próprio livro) é pouco operacional, já que um pesquisador que precise encontrar uma informação contida nele gastará dias ou semanas para achá-la, pois a cada consulta ele precisará ler todo o livro. Terá, ainda assim, dificuldades para encontrar o nome, a soma, a data ou qualquer outra informação que desejar, pois este livro-caixa tem sérios problemas de conservação e leitura bastante difícil.

O sistema de códigos foi criado de forma aberta o suficiente para poder ser aplicado a outras fontes que contenham informações referentes ao Teatro São João, e ainda, para abranger formatos e suportes de documentos diferentes dos encontrados até então.

Para a sua criação, os documentos foram classificados de acordo com o seu formato (livro, folhas avulsas, folhas encadernadas e pastas) e segundo o seu conteúdo (recibos de pagamento, folhas de pagamento, borderô/livro-caixa e portarias). O sistema

possui três tipos de códigos específicos, de acordo com o formato do material encontrado: livro de documentos, livro-caixa, e folhas avulsas.

Figura 1. Código de localização para o maço 619: folhas avulsas e encadernadas guardadas em pastas.

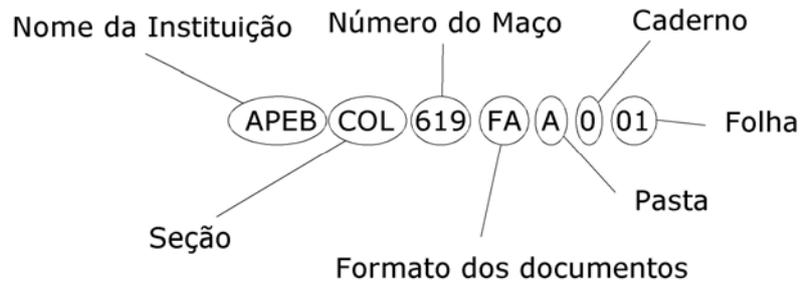


Figura 2. Código de localização para o maço 624: livro de registro de Portarias, Ofícios e Editais.

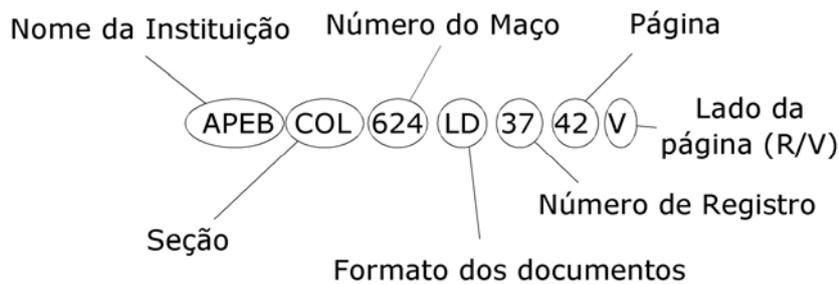
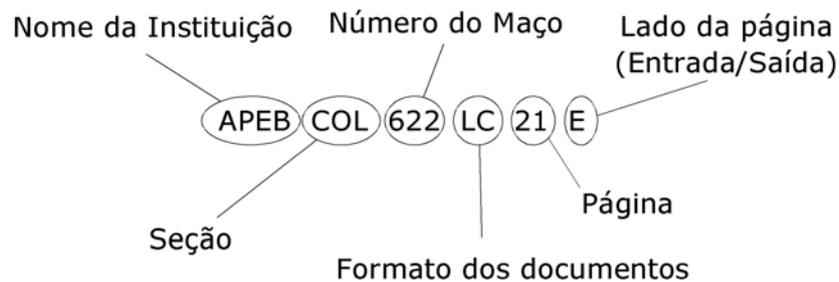


Figura 3. Código de localização para o maço 622: borderô/livro-caixa.



A necessidade de cruzamento das informações localizadas com o sistema de códigos exigiu a elaboração do sistema para tratamento desta informação (SIATSJ).

Este está sendo desenvolvido com a colaboração de pessoal especializado² na área de informática. Para seu desenvolvimento realizamos um levantamento sobre outras bases de dados existentes referentes à área de Musicologia na Bahia, e levantamos as principais funcionalidades do sistema.

A equipe colaboradora definiu sua metodologia de trabalho, e decidiu utilizar o *Rational Unified Process* (RUP) como metodologia para desenvolvimento deste sistema. De acordo com Kruchten (2003), o RUP tem o objetivo de assegurar a produção de software de alta qualidade, oferecendo as melhores práticas relacionadas ao seu desenvolvimento, através de diretrizes, *templates* e orientações sobre ferramentas para todas as atividades críticas de desenvolvimento de *software*.³

Para modelagem do sistema foi escolhido o paradigma da *Orientação a Objeto*.⁴ Através deste paradigma é possível estruturar o *código fonte*⁵ de forma mais organizada, visando sua reutilização, desta forma diminuindo o tempo de desenvolvimento, além de garantir a qualidade do componente implementado, visto que os projetos que trabalham com este paradigma são construídos com base em componentes de ampla aceitação que foram testados e aprimorados repetidamente.

Para a especificação do sistema será utilizada a linguagem *Unified Modeling Language* (UML). A UML é uma linguagem gráfica que visa especificar, visualizar, construir e documentar a modelagem de um sistema orientado a objeto. (BOOCH, 2000).

Para implementação da aplicação foi escolhida a linguagem de programação JAVA,⁶ visto que ela é orientada a objeto, largamente utilizada no mundo todo, além de poder ser adquirida de forma gratuita, tornando-se mais atraente para as universidades públicas, que por sua vez possuem orçamentos curtos.

Após um estudo das informações a serem disponibilizadas, discutimos a forma de consulta mais apropriada às necessidades da pesquisa a equipe colaboradora iniciou a

² Ana Carina Mendes Almeida e Érica Geórgia de Oliveira Silva são engenheiras de software do Centro de Estudos de Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R.), e especialistas em sistemas de informação com ênfase em banco de dados.

³ “*Software* ou Programa corresponde a uma seqüência lógica de instruções, que é interpretada e executada por um processador”. Informação disponível em <<http://pt.wikipedia.org/>>.

⁴ O termo *Orientação a Objeto*, desenvolvido por James Martin e James J. Odell significa organizar o mundo real como coleção de objetos que incorporam estrutura de dados e um conjunto de operações que manipulam estes dados (MARTIN, 1995).

⁵ “*Código fonte* é o conjunto de palavras escritas em uma das linguagens de programação existentes no mercado”. Informação disponível em <<http://pt.wikipedia.org/>>.

⁶ A linguagem Java foi desenvolvida pela Sun Microsystems. Maiores informações em <<http://www.sun.com/>>.

elaboração do primeiro artefato, denominado de Documento de Especificação dos Requisitos. Este primeiro produto de trabalho tem como objetivo:

- Estabelecer e manter concordância com os envolvidos sobre o que o sistema deve fazer.
- Oferecer aos desenvolvedores do sistema uma compreensão melhor dos requisitos do sistema.
- Definir o escopo do sistema.

O sistema está sendo projetado visando solucionar alguns problemas encontrados, tais como diferentes grafias para os nomes de uma mesma pessoa; possibilidade de abranger documentos com formatos e suportes diferentes dos encontrados até então, e a futura conexão com outros bancos de dados em funcionamento em pesquisas na área de Musicologia na Bahia, como a desenvolvida pelo Prof. Dr. Pablo Sotuyo Blanco, sobre o Patrimônio Musical na Bahia⁷ e a coordenada pelo Prof. Dr. Manuel Veiga, sobre Impressão Musical na Bahia.⁸

Este sistema disponibilizará informações a respeito dos artistas envolvidos com o Teatro São João e dos documentos nos quais estes artistas são mencionados.

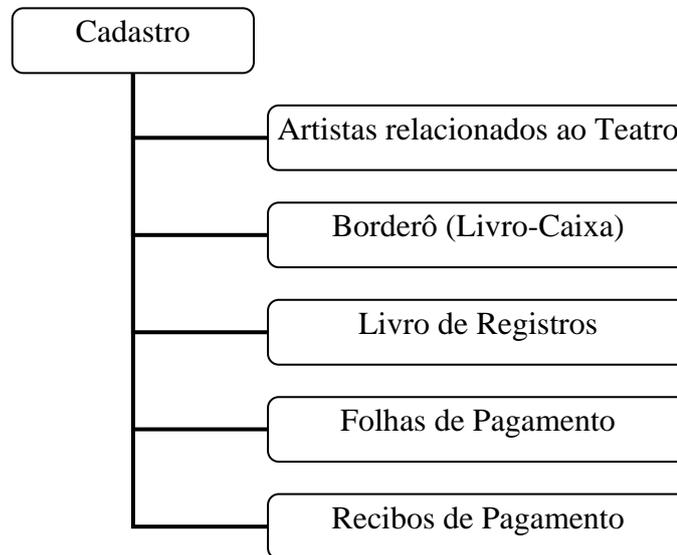
Um dos pontos discutidos com a equipe colaboradora foi a utilização, no SIATSI, do Sistema de Códigos de Localização de Informações que desenvolvi. O sistema de códigos foi feito de maneira aberta o suficiente para permitir a catalogação de informações que podem vir a serem encontradas. O sistema de disponibilização é algo que deve, antecipadamente, prever todas as possibilidades de informação, pois, uma vez criado, não permite modificações em sua estrutura. Ele, no entanto, permitirá ao seu administrador gerar automaticamente o código de localização do documento, seguindo as regras previamente estabelecidas. Entre as funcionalidades do sistema, destacamos os itens cadastrados e as formas de consulta. Será possível cadastrar os artistas e os documentos onde eles são mencionados. Essa forma de cadastro permite

⁷ O Prof. Dr. Pablo Sotuyo Blanco, coordenador executivo do projeto institucional de pesquisa “O Patrimônio Musical na Bahia”, do Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA (com financiamento da CAPES) desde maio de 2003, tem concebido o Sistema Integrado de Catálogos de Acervos de Música na Bahia (SICAMB) - em vias de desenvolvimento - como um programa capaz, não apenas de permitir a catalogação de acervos via internet, mas também, a integração de catálogos e bancos de dados subsidiários pré-existentes. Cf.: SOTUYO BLANCO, Pablo. Arquivos de Música na Bahia. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, Mariana, 2003. *Anais*. Mariana: Fundarq, 2004. p.249-269; SOTUYO BLANCO, Pablo, El Patrimonio Musical en Bahia (Brasil) y la investigación en Musicología. III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE MUSICOLOGIA CASA DE LAS AMÉRICAS, Havana, 2003. *Anais* (no prelo).

⁸ O Prof. Dr. Manuel Veiga desenvolve, junto ao Núcleo de Estudos Musicais da Bahia (NEMUS), uma pesquisa sobre música impressa na Bahia. Mais informações na webpage: <http://www.nemus.ufba.br>.

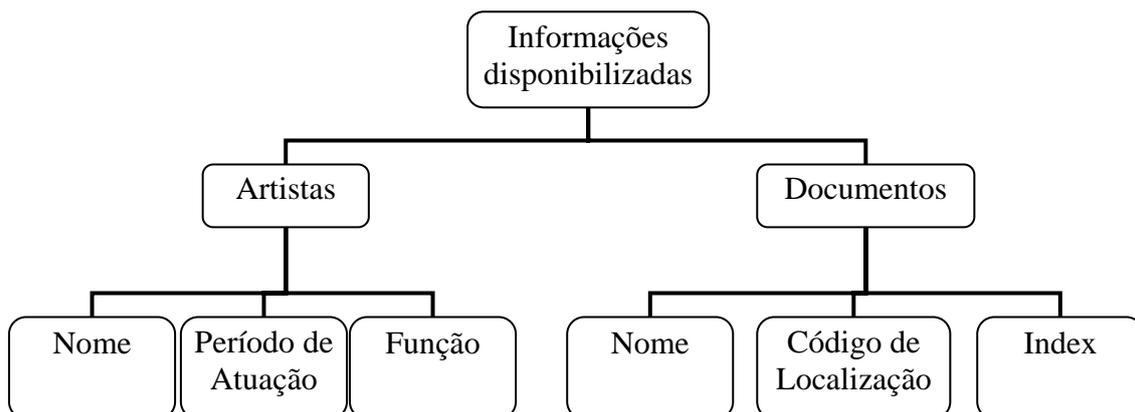
que as transcrições dos documentos permaneçam disponíveis na íntegra, e também possibilita a organização destas transcrições.

Figura 4. Formas de cadastro das informações disponibilizadas pelo SIATSJ.



A consulta às informações poderá ser feita a partir de dois grupos maiores (artistas e documentos) e através de subitens destes grupos (nome, período de atuação e função; e nome, código de localização e index).

Figura 5. Formas de consulta das informações disponibilizadas pelo SIATSJ.



3. Abordagem Sociológica

Como o estudo desta documentação pode impactar a musicologia brasileira? Este material fornece informações a respeito das pessoas que tinham relação com o

Teatro São João. O objetivo maior e mais abrangente deste trabalho é lançar um olhar sobre a sociedade baiana, no período colonial, através do prisma deste teatro, no entanto faz-se necessário um recorte do universo social que tinha relação com o teatro na época, para a análise de aspectos sociais. Este recorte se torna muitas vezes extremamente complexo. Para entendê-lo melhor, fazemos uso do conceito sociológico de Figuração, de Norbert Elias, resumido por Roger Chartier como:

“Uma formação social, cujas dimensões podem ser muito variáveis (os jogadores de um cartado, a sociedade de um café, uma classe escolar, uma aldeia, uma cidade, uma nação), em que os indivíduos estão ligados uns aos outros por um modo de dependências recíprocas cuja reprodução supõe um equilíbrio móvel de tensões.” (CHARTIER, 2001:13).

Este conceito é muito útil, pois nos sugere pensar no Teatro São João e nas relações inter-pessoais surgidas ao seu redor em vários níveis. O teatro era, para os artistas e funcionários em geral, o seu meio de vida, seu trabalho. Para os espectadores, o São João era, não só um local de entretenimento, mas também um ponto de encontro. Ele pode, também, ser visto como um todo - por exemplo, como fruto de uma mudança de mentalidade entre membros da elite local, em relação ao modelo colonizador centralizador lusitano, mudança essa *“decorrente da adoção de certas correntes de pensamento iluminista, presentes nas iniciativas do governo Pombalino (1750-1777), e que somente mais tarde alcançam a colônia”* (ROBATTO, 2003). Ainda pode ser visto como um empreendimento privado realizado por acionistas, com a inequívoca interferência e ação autoritária do governo local.

Um exemplo prático da utilidade deste conceito pode ser percebido ao analisarmos uma ordem do governador, expedida na véspera da inauguração do teatro, em 12 de maio de 1812, na qual ele esclarece qual o tipo de vestimenta adequada aos frequentadores do teatro.

“Como os individuos que se apresentam em veste e a Jaqueta são ou se fingem ser da ultima Classe da Nação com Razão devem estes ceder o lugar as outras Classes primeiras quando se tracta de Objectos de mero luxo como são os Espetaculos. Hé em consequencia prohibido nos dias de Galla a entrada deste Theatro a todos os que não se apresentarem vestidos com aquella decencia que geralmente se julga como hum Signal que destingue a Ordem, e athé mesmo a educação do Individuo.” (APEB_COL624_57_38R).

O Conde dos Arcos, o então governador, de acordo com essas duas ordens, está se preocupando com as vestimentas e o comportamento da “*ultima Classe da Nação*”, ou seja, dos escravos, e possivelmente das mulheres, grupos de pessoas normalmente marginalizadas e distanciadas dos membros da elite, no século XIX. A maior autoridade política e social do Estado da Bahia, ao mesmo tempo que, anos antes, na figura do Conde da Ponte, criou e determinou a estrutura organizacional do Teatro São João, está agora se relacionando com a base da pirâmide social, através deste teatro, que, neste caso é o centro da figuração.

O uso do conceito de Figuração, portanto, nos auxilia na análise dos diferentes recortes que fazemos para melhor compreendermos a vida e o meio em que viviam os envolvidos com o Teatro São João.

4. Conclusões

A disponibilização de informações musicais para a sociedade é o reflexo do atual momento da Musicologia Histórica Brasileira, em que grupos interdisciplinares de trabalho têm se empenhado nesta empreitada. O acervo Curt Lange, em Minas Gerais, já em uma etapa mais adiantada, com as informações disponíveis via Internet, é um exemplo de sucesso do trabalho de uma equipe de pesquisadores e alunos de diferentes áreas.

A atualidade da discussão em torno deste assunto pode ser comprovada não só pelos trabalhos apresentados neste VI Encontro de Musicologia Histórica, bem como pelas conferências apresentadas no Ciclo de Palestras sobre Arquivologia e Patrimônio Musical, realizado na Biblioteca Central da UFBA, em Salvador, em agosto de 2004.

As informações referentes aos artistas relacionados com o Teatro São João, disponibilizadas pelo SIATSJ, e futuramente conectadas aos outros sistemas de disponibilização de informações musicais em funcionamento na Bahia, têm grande utilidade para pesquisadores envolvidos com as áreas de Musicologia Histórica, Teatro, e História Sócio-Cultural. É possível estudar, em diferentes perspectivas, a vida dos artistas atuantes em um teatro colonial na Bahia, assunto ainda pouco conhecido. Recentemente esta documentação serviu para um estudo do papel do Teatro São João como instrumento civilizador e escola de convívio (RODRIGUES, 2004), e das relações trabalhistas entre o Teatro São João e os artistas a ele relacionados (SAMPAIO, 2004a).

Essas informações são úteis também para um estudo de circulação de artistas no Brasil no período abordado.

5. Referências Bibliográficas

- ACERVO CURT LANGE. Bases de Dados. Disponível em: <<http://www.bu.ufmg.br/clange/>>. Acesso em 30 ago. 2004.
- BOCCANERA JUNIOR, Sílio. *O teatro na Bahia: livro do centenário (1812-1912)*. Bahia: Oficina do “Diário da Bahia”, 1915.
- _____. *O teatro na Bahia: da colônia à república (1800-1923)*. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1924.
- BOOCH, Grandy; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. *UML, Guia do Usuário*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- CHARTIER, Roger. Prefácio. In ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*; tradução Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p.7-25.
- DEITEL, H. M e DEITEL, P. J. *Java, como programar*; trad. Edson Furnankiewiez. 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DOSSIÊS sobre finanças do Teatro São João. Folhas de Pagamento. 1813-1820.
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. Seção de Arquivo Colonial e Provinciana. n.619.
- _____. Folhas de Pagamento, listas de compras de material para obras do novo teatro. 1806-1820.
- _____. Seção de Arquivo Colonial e Provinciana. n.618.
- _____. Livro-caixa. 1812-1818.
- _____. Seção de Arquivo Colonial e Provinciana. n.622.
- _____. Registros de Portarias, requerimentos, representações, ofícios, editais, informações. 1808-1830.
- _____. Seção de Arquivo Colonial e Provinciana. N. 624.
- ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*; tradução Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- _____. *O Processo Civilizador*. Tradução: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1990-1993. 2v.
- KRUCHTEN, Philippe. *Introdução ao RUP Rational Unified Process*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.
- MARTIN, James & ODELL, James J. *Análise e Projeto Orientados a Objeto*. Makron Books, 1995.
- MATTOSO, Kátia M. de Queirós. *Da Revolução dos Alfaiates à Riqueza dos baianos no século XIX: itinerário de uma historiadora*. Salvador: Corrupio, 2004.
- NEVES, Maria Helena Franca. *De la traviata ao maxixe: variações estéticas da prática do teatro São João*. Salvador: SCT/FUNCEB/EGBA, 2000.
- NÚCLEO DE ESTUDOS MUSICAIS DA BAHIA. Impressão Musical na Bahia: Banco de Partituras. Disponível em: <<http://www.nemus.ufba.br/>>. Acesso em 30 ago. 2004.
- QUERINO, Manuel Raymundo. Os Teatros na Bahia. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*. Salvador, v.16, n.35, 1909.

- ROBATTO, Lucas. *O Teatro São João desta Cidade da Bahia: 1806-1821, a Criação e o Estabelecimento de um Teatro no Brasil Colonial*. III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE MUSICOLOGIA CASA DE LAS AMÉRICAS, Havana, 2003. *Anais*. Havana: Casa de las Américas, 2003a. No prelo.
- _____. *O Teatro São João desta Cidade da Bahia: 1806-1821, a Criação e o Estabelecimento; Estágio Atual da Pesquisa*. XIV CONGRESSO DA ANPPOM, Porto Alegre. 2003. *Anais*. Porto Alegre: UFRGS, 2003b.
- ROBATTO, Lucas; RODRIGUES, Clara Costa; SAMPAIO, Marcos da Silva. Os Primórdios do Teatro São João desta Cidade da Bahia. *Revista da Bahia*, Salvador, v.32, n.37, p.62-67, 2003.
- RODRIGUES, Clara Costa. *O Teatro São João desta Cidade da Bahia: Um Instrumento Civilizador e Escola de Convívio para a Sociedade Baiana do Século XIX*. XXIII SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA, 2004, Salvador. *Anais*. Salvador: UFBA, 2004. No prelo.
- RUY, Affonso. *Historia do teatro na Bahia: séculos XVI-XX*. Salvador: Universidade da Bahia, 1959.
- _____. O teatro na Bahia. In: *História das artes na cidade do Salvador*. Salvador: Prefeitura Municipal do Salvador, 1967. p.109-171.
- SAMPAIO, Marcos da Silva. *As Relações Trabalhistas entre o Teatro São João e os seus Artistas, no período de 1812 a 1821*. II ENCONTRO NACIONAL DA ABET, Salvador, 2004. *Anais*. Salvador: UFBA, 2004a. No prelo.
- _____. *O Desenvolvimento do Sistema de Códigos de Localização de Informações Arquivais do Teatro São João desta Cidade da Bahia*. XXII SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA, Salvador, 2003. *Anais*. Salvador: UFBA, 2003.
- _____. *Gerenciando Informações Referentes ao Teatro São João desta Cidade da Bahia*. XXIII SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA, Salvador, 2004. *Anais*. Salvador: UFBA, 2004b. No prelo.
- SCHERPEREEL, Joseph. *A orquestra e os instrumentistas da Real Câmara de Lisboa de 1764 a 1834: documentos inéditos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- SUN MICROSYSTEMS. Java. Disponível em: <<http://www.sun.com/>>. Acesso em 30 ago. 2004.
- TAVARES, Luís Henrique Dias. *História da Bahia*. 10 ed., Salvador: Editora Unesp/EDUFBA, 2001.
- WIKIPEDIA. Código fonte. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/>>. Acesso em 30 ago. 2004.
- _____. Software. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/>>. Acesso em 30 ago. 2004.